

ALEITAMENTO COMPARTILHADO NA CRIAÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS EM CASAIS SÁFICOS CISGÊNEROS

Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 1ª edição, de 05/07/2021 a 08/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-42-5

MELO; Fernanda Evangelista Bandeira de ¹

RESUMO

O aleitamento materno compartilhado em casais sáficos é a prática adotada por pessoas que desejam dividir o empenho afetivo da amamentação. Muito pouco citado em ambientes acadêmicos, sanitários e até mesmo em meio à comunidade LGBTQIA+, o aleitamento compartilhado cumpre papel afetivo na construção de vínculos entre o trinômio de mãe gestante, mãe não gestante e criança. Partindo desse local de debate, é perceptível que o procedimento encontra diversos obstáculos como a falta de dados e pesquisas, o despreparo das equipes de saúde na condução do processo e a dificuldade de acesso de corpos estigmatizados a partir de suas práticas afetivas e sexuais à integralidade e à universalidade do Sistema Único de Saúde. Assim, o objetivo deste estudo foi compreender a importância do aleitamento compartilhado na criação de laços afetivos em casais sáficos cisgêneros. Foi realizado um estudo qualitativo com análise crítica do conteúdo e de categorias chave. A primeira etapa da coleta de dados foi realizada através de um formulário objetivando um maior entendimento da realidade sociodemográfica das participantes, já a segunda etapa foi uma entrevista semiestruturada buscando entender como se deu o processo de descoberta da técnica, bem como foi tomada essa decisão e qual foi a receptividade da equipe de saúde. A pesquisa foi realizada de forma remota com mulheres que optaram pela prática do aleitamento compartilhado em seu processo gestacional. Foram incluídos na amostra três casais, tendo todos já passado pelo aleitamento compartilhado, dois deles são casados e um vive em união estável. Dos casais participantes, dois relataram ter buscado uma equipe que se alinhasse melhor com seus objetivos no processo gestacional - sendo uma equipe de médicas feministas em um caso e uma equipe de parteiras no outro. Foi um consenso das participantes a importância de uma equipe médica que se destacasse do modelo biomédico, tendo essas equipes apresentado melhores opções de aleitamento. As participantes discorreram também sobre a importância da representatividade midiática, relatando que o primeiro contato com a possibilidade de compartilhar a amamentação veio de um artigo de revista. Outro ponto abordado foi o alto custo de todo o processo de fertilização, o que gera diversos entraves para uma maior acessibilidade de grupos LGBTQIA+ aos seus direitos reprodutivos. Ademais, as participantes descreveram o compartilhamento da amamentação como uma caminhada de afetividade coletiva dentro de seu núcleo familiar e, para além disso, um facilitador na rotina da mãe gestante que tem sua carga emocional e física compartilhada com a mãe

¹ Centro Universitário de Brasília (CEUB), fernandaevangelistabandeira@gmail.com

não gestante. Considerando então a reflexão proposta, fica dado o fato de que o aleitamento materno compartilhado em casais sáfcicos é um assunto nada frequente tanto em meios acadêmicos, quanto em ambientes de saúde e até mesmo dentro da comunidade LGBTQIA+. A defasagem de estudos acerca do tema se faz clara na escassez de dados e na dificuldade de discorrer sobre a prática, tão pouco adotada no país. Essa ótica leva à ampliação do debate acerca dos limites entre nutrição e afeto nas fases iniciais de vida.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade, aleitamento materno, afeto, homoparentalidade, aleitamento compartilhado